



Dia mundial do animal, dia 4 de outubro: Divulgando alternativas à pecuária intensiva

Para demonstrar a nossa preocupação pela vida, vamos hoje – Dia Mundial do Animal, 4 de Outubro – abster-nos conscientemente de produtos provenientes da pecuária intensiva, de forma a dar visibilidade a alternativas.

Porquê?

“A actual indústria de pecuária intensiva é agonizante, danosa para o ambiente e para a saúde!” - Barbara Unmüßig, Fundação Heinrich-Böll

Vacas, porcos, galinhas e perus são engordados em grandes unidades de exploração animal, muitas vezes em tempo recorde e sob condições cruéis. Em diversos países Europeus, existe tanta criação de vacas, porcos, galinhas e perus para produção de carne, que não existem terrenos suficientes para produzir a quantidade de alimento necessária para alimentar estes animais. Milhões de toneladas de soja – utilizada como alimento concentrado para a pecuária intensiva – são importadas da América Latina. Especialmente na zona da Amazónia,

assistimos ao crescimento acentuado do número de florestas e de savana queimadas, que dão lugar a plantações de soja e a pastagens para gado.

Desde o início do ano, foram registados mais de 70,000 fogos florestais no Brasil – um número 83% superior ao do ano passado. As nuvens de fumo, provocadas por fogos que se encontram activos desde há semanas, escurecem os céus de São Paulo, a 2700 quilómetros de distância. Os fogos na Amazónia não são um desastre natural, mas são antes uma consequência directa do aumento da procura global, relativamente à carne e soja de produção industrial. (Apenas 2% da soja cultivada se destina ao leite de soja, tofu e afins, e esta é maioritariamente produzida na Europa.)

A destruição das florestas representa um desastre para todos nós. As árvores exalam aquilo que os seres humanos e os animais respiram. É com esta proximidade que estamos relacionados com o ambiente. É por esse motivo que chamam à Amazónia o „pulmão do mundo“.

Adicionalmente, as plantações de soja recorrem a pesticidas, contaminam rios e peixes, e provocam doenças no ser humano. A indústria provoca agonia e

morte em animais e pessoas, com impactos destrutivos na natureza e no clima.

A alternativa: colaboração com animais ruminantes como solução à crise ambiental

Ao fazê-lo, podemos criar animais em condições muito diferentes, que apoiem a cura da terra. Para isso, precisamos de reconhecer a função natural que os animais de grande porte têm no ecossistema, utilizando apropriadamente esta função. Allan Savory, criador do método de Gestão Holística de Pastagens, diz que *„Se cada agricultor nos Estados Unidos utilizasse este sistema, em menos de 10 anos, poderíamos armazenar no solo todo o carbono que emitimos desde o início da Revolução Industrial.“*

Os ruminantes de grande porte são animais de manada. No passado, as grandes manadas moviam-se pelos pastos, fugindo dos caçadores e predadores, evitando permanecer no mesmo lugar durante muito tempo. As suas pastagens breves e intensivas, remexiam o solo das pastagens, sem o sobre-carregar ou destruir; através do contacto entre o pasto e o solo, criava-se biomassa fértil, aumentando constantemente a capacidade de retenção de água e de regeneração nos solos. Mas se os animais permanecem na mesma zona

de pastagens durante demasiado tempo, estes compactam o solo, impossibilitando a infiltração de água, desidratando e erodindo o substracto. Os responsáveis pelo empobrecimento da paisagem não são os animais, mas as formas incorrectas de gerir pastagens.

A gestão correcta de pastagens promove activamente a movimentação dos animais. Os animais vivem mais saudáveis e de forma mais adequada à sua espécie, se respeitarmos as suas necessidades. Até a carne destes animais é mais saudável.

Existem diversos animais ruminantes aqui no Alentejo – ovelhas, cabras, vacas e porcos. Até as galinhas podem ser criadas como animais de pasto. Através de uma gestão apropriada de pastagens, os animais podem ajudar no processo de recuperação da flora, revertendo a desertificação e melhorando o ambiente. Quando agricultores, defensores de animais e consumidores trabalharem novamente em conjunto, isto deixará de ser um conto de fadas, mas um futuro ao nosso alcance!

Junte-se o Café Político! Domingo, 4 de Outubro as 5 oras da tarde, Café Cultural de Tamera



WWW.TAMERA.ORG